

Leser define planos para 78

Desenvolver um amplo plano de novas obras e reformas em centros de saúde e hospitais da rede estadual; incrementar o programa de atendimento materno-infantil, inclusive com maior suplementação alimentar a nutrízes e gestantes; e ainda dar condições para a total implantação da política ambulatorial para a assistência à saúde mental e aos tuberculosos. Essas são as metas prioritárias da Secretaria da Saúde para os últimos 19 meses da atual administração.

As intenções do secretário Walter Leser foram discutidas em reunião com o governador Paulo Egydio Martins na semana passada e, segundo o próprio Leser, os planos foram bem recebidos e tiveram a promessa de que, no orçamento do próximo ano, não faltarão recursos financeiros para que sejam suficientemente desenvolvidos aqueles projetos abandonados por falta de verbas.

Na verdade, embora os técnicos da Secretaria ainda não tenham definido o montante necessário para executar as prioridades da área, sabe-se que a dotação orçamentária de 78 deverá compensar as dificuldades financeiras por que passaram este ano. Isso porque as verbas destinadas à Secretaria da Saúde no início de 77 foram consideradas aquém da real necessidade da população.

Para 1977, a Secretaria da Saúde recebeu verbas de Cr\$ 2.472.765,00, o equivalente a um aumento de apenas 37% em relação ao ano passado. E, além disso, teve o segundo maior corte — representados em verbas congeladas nas chamadas “quotas de

regularização” — de todas as secretarias estaduais.

Segundo o assessor técnico de finanças da Saúde, Tharsis Palhares, este foi um ano difícil para a Secretaria que, por muitas vezes, “precisou apelar para o remanejamento de verbas, atendendo aos programas de emergência”, como a compra e distribuição de leite. Nesse contexto, os assessores não escondem o fato de que o cronograma de obras da Secretaria foi visivelmente prejudicado.

De fato, o orçamento de 77 previa apenas 75 milhões de cruzeiros para obras, enquanto a Secretaria, já no ano passado, estabelecia como de maior importância a criação de novos centros de saúde. “Conseguimos recentemente a liberação de 40 milhões de cruzeiros que estavam entre as verbas congeladas e, por isso, conseguimos terminar algumas construções iniciadas em 76, diz o assessor técnico responsável Hissao Momoi.

Assim, se no primeiro semestre desse ano a Secretaria conseguiu concluir 11 novos centros de Saúde; reformar e ampliar mais quatro; e ainda realizar reformas em oito instituições estaduais, com a liberação de verbas ela deverá iniciar, nesse segundo semestre, mais 18 reformas em hospitais e construir 30 novos centros de saúde no interior, além de um ambulatorio de saúde mental.

No entanto, para o secretário Walter Leser, esses centros ainda não são suficientes para atender à demanda da população paulista. “Fizemos recentemente uma pesquisa para levantar as áreas carentes de centros

de saúde — diz Leser — e o resultado não nos surpreendeu. Há falta de unidades de atendimento não apenas na periferia, mas até no centro da cidade, como é o caso da Bela Vista”.

A necessidade de novos centros de saúde vem sendo discutida há muitos anos e, segundo pesquisas da Secretaria, há falta de pelo menos cem centros, isso sem contar aqueles que estão em condições precárias, instalados em prédios alugados e antigos. Por esse motivo, a Secretaria estuda “projetos gigantescos”, como diz o secretário, para antecipar a licitação de novas obras e contratações a longo prazo.

Já no programa de assistência materno-infantil, a Secretaria da Saúde pretende ampliar a população atendida e, inclusive, reforçar o programa de suplementação alimentar, que prevê a distribuição de leite para as crianças de até um ano de idade e o produto dietético Gestal que vem sendo distribuído à gestante e nutrízes. Também parte desse programa foi prejudicado no ano passado, não apenas pela falta de verbas mas pela escassez de leite no mercado. Houve necessidade de importação do produto e somente no início do segundo semestre que os estoques da Secretaria foram novamente refeitos.

Ainda no programa materno-infantil, os pediatras da Saúde estão estudando novos produtos que poderão ser distribuídos nos centros de saúde. Uma das idéias é desenvolver no Instituto Tecnológico de Alimentos — a

exemplo de como foi feito o Gestal — um produto que contenha, além de componentes básicos do leite animal, as proteínas e vitaminas necessárias às crianças.

Para dar continuidade à política ambulatorial de assistência à Saúde Mental, programa básico implantado há um ano, a Secretaria prevê a elaboração de novos convênios com várias entidades particulares. Isso supriria a falta de cerca de 1.500 leitos hospitalares, somente na área de psiquiatria. Segundo explicou Walter Leser, a Secretaria pretende reduzir o número de pacientes internados no Hospital de Franco da Rocha — cerca de seis mil doentes mentais. “Vamos melhorar as condições de internação dos pacientes considerados crônicos e ao mesmo tempo evitar, cada vez mais, a internação, substituindo-a pelo atendimento em ambulatorios”, acrescenta.

Walter Leser lembra ainda que, para o próximo ano, sua pasta já estará estudando a implantação do novo programa federal de gestação de alto risco e planejamento familiar. No entanto, segundo ele, há muitos aspectos a considerar: “começaríamos o planejamento do planejamento, sobretudo com definições e articulações sobre nossos objetivos dentro desse programa”. Para o secretário, executar essa atividade significa equipar-se para atender as mulheres “obedecendo critérios estritamente médicos”.